



MÉTODOS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS:

estudos, reflexões e perspectivas

Denise Pereira
Karen Fernanda Bortoloti
(Organizadoras)

3

Direção Editorial

Prof.º Dr. Adriano Mesquita Soares

Organizadoras

Prof.ª Ma. Denise Pereira
Prof.ª Dr.ª Karen Fernanda Bortoloti

Capa

AYA Editora

Revisão

Os Autores

Executiva de Negócios

Ana Lucia Ribeiro Soares

Produção Editorial

AYA Editora

Imagens de Capa

br.freepik.com

Área do Conhecimento

Ciências Humanas

Conselho Editorial

Prof.º Dr. Aknaton Toczec Souza

Centro Universitário Santa Amélia

Prof.ª Dr.ª Andréa Haddad Barbosa

Universidade Estadual de Londrina

Prof.ª Dr.ª Andreia Antunes da Luz

Faculdade Sagrada Família

Prof.º Dr. Argemiro Midonês Bastos

Instituto Federal do Amapá

Prof.º Dr. Carlos López Noriega

Universidade São Judas Tadeu e Lab. Biomecatrônica - Poli - USP

Prof.º Me. Clécio Danilo Dias da Silva

Centro Universitário FACEX

Prof.ª Dr.ª Daiane Maria De Genaro Chiroli

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.ª Dr.ª Danyelle Andrade Mota

Universidade Federal de Sergipe

Prof.ª Dr.ª Déborah Aparecida Souza dos Reis

Universidade do Estado de Minas Gerais

Prof.ª Ma. Denise Pereira

Faculdade Sudoeste – FASU

Prof.ª Dr.ª Eliana Leal Ferreira Hellvig

Universidade Federal do Paraná

Prof.º Dr. Emerson Monteiro dos Santos

Universidade Federal do Amapá

Prof.º Dr. Fabio José Antonio da Silva

Universidade Estadual de Londrina

Prof.º Dr. Gilberto Zammar

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.ª Dr.ª Helenadja Santos Mota

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, IF Baiano - Campus Valença

Prof.ª Dr.ª Heloísa Thaís Rodrigues de Souza

Universidade Federal de Sergipe

Prof.ª Dr.ª Ingridi Vargas Bortolaso

Universidade de Santa Cruz do Sul

Prof.ª Ma. Jaqueline Fonseca Rodrigues

Faculdade Sagrada Família

Prof.º Dr. João Luiz Kovaleski

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.º Me. Jorge Soistak

Faculdade Sagrada Família

Prof.º Dr. José Enildo Elias Bezerra

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará, Campus Ubajara

Prof.º Me. José Henrique de Goes

Centro Universitário Santa Amélia

Prof.ª Dr.ª Karen Fernanda Bortoloti

Universidade Federal do Paraná

Prof.ª Dr.ª Leozenir Mendes Betim

Faculdade Sagrada Família e Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais

Prof.ª Ma. Lucimara Glap

Faculdade Santana

Prof.º Dr. Luiz Flávio Arreguy Maia-Filho

Universidade Federal Rural de Pernambuco

Prof.º Me. Luiz Henrique Domingues

Universidade Norte do Paraná

Prof.º Me. Milson dos Santos Barbosa

Instituto de Tecnologia e Pesquisa, ITP

Prof.º Me. Myller Augusto Santos Gomes

Universidade Estadual do Centro-Oeste

Prof.ª Dr.ª Pauline Balabuch

Faculdade Sagrada Família

Prof.º Me. Pedro Fauth Manhães Miranda

Centro Universitário Santa Amélia

Prof.º Dr. Rafael da Silva Fernandes

Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus Parauapebas

Prof.ª Dr.ª Regina Negri Pagani

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.º Dr. Ricardo dos Santos Pereira

Instituto Federal do Acre

Prof.ª Ma. Rosângela de França Bail

Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais

Prof.º Dr. Rudy de Barros Ahrens

Faculdade Sagrada Família

Prof.º Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares

Universidade Federal do Piauí

Prof.ª Ma. Silvia Aparecida Medeiros

Rodrigues

Faculdade Sagrada Família

Prof.ª Dr.ª Silvia Gaia

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.ª Dr.ª Sueli de Fátima de Oliveira Miranda

Santos

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.ª Dr.ª Thaisa Rodrigues

Instituto Federal de Santa Catarina

Prof.º Dr. Valdoir Pedro Wathier

Fundo Nacional de Desenvolvimento Educacional, FNDE

© 2021 - **AYA Editora** - O conteúdo deste Livro foi enviado pelos autores para publicação de acesso aberto, sob os termos e condições da Licença de Atribuição Creative Commons 4.0 Internacional (**CC BY 4.0**). As ilustrações e demais informações contidas desta obra são integralmente de responsabilidade de seus autores.

M9399 Métodos e práticas pedagógicas: estudos, reflexões e perspectivas 3 [recurso eletrônico]. / Denise Pereira, Karen Fernanda Bortoloti (organizadoras) -- Ponta Grossa: Aya, 2021. 334 p. – ISBN 978-65-88580-78-3

Inclui biografia
Inclui índice
Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.
Modo de acesso: World Wide Web.
DOI 10.47573/aya.88580.2.49

1. Educação. 2. Educação básica. 3. Ensino fundamental. 4. Cartografia - Estudo e ensino. 5. Educação – Efeito das inovações tecnológicas. 6. Educação infantil. 7. Tecnologia educacional. 8 Educação física (Segundo grau). 9. Educação sexual. 10. Alfabetização. 10. Cultura afro-brasileira. 11. Educação especial. 12. Inclusão escolar. I. Pereira, Denise. II. Bortoloti, Karen Fernanda. III. Título

CDD: 370.7

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Bruna Cristina Bonini - CRB 9/1347

International Scientific Journals Publicações de Periódicos e Editora EIRELI

AYA Editora©

CNPJ: 36.140.631/0001-53
Fone: +55 42 3086-3131
E-mail: contato@ayaeditora.com.br
Site: <https://ayaeditora.com.br>
Endereço: Rua João Rabello Coutinho, 557
Ponta Grossa - Paraná - Brasil
84.071-150

Práticas interdisciplinares nos anos iniciais e o uso do projeto: escrita e reescrita de lendas, do folclore brasileiro, como mecanismo de aprendizagem

Valdete de Souza Silva

Universidade Estadual de Mato grosso do Sul - UEMS

Ana Celia da Silva Araújo

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS

Rosania da Silva

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul- UEMS

Suely Aparecida Garcia Soares

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS

Jaqueline Molina

Universidade Paranaense - UNIPAR

Janaina Almeida Costa

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul -UFMS

Adriana Maria de Brito Silva

Faculdades Integradas de Fatima do Sul - FIFASUL

Carla Fabiana Peters

Universidade anhanguera polo Naviraí- MS

Maria Aparecida de Jesus

Faculdades Integradas de Naviraí - FINAV

DOI: 10.47573/aya.88580.2.49.6

Resumo

Este presente artigo relata importância do trabalho com projeto. Com objetivo organizar o trabalho do professor, por meio de atividades sequenciadas associadas à fundamentação teórica. Ao espaço escolar, cabe oferecer autonomia ao aluno, para que o mesmo torne cidadão e autor de sua própria história. Para que isso ocorra, o professor será o mediador do trabalho e irá estimular o aluno a responder as questões e hipóteses, sugerindo o desenvolvimento do trabalho de pesquisa, assim construindo um projeto integrador e interdisciplinar. No que se referem aos conteúdos podem surgir de um diálogo, uma conversa ou um debate que resulta numa pesquisa com fundamentos e conhecimentos aprimorados pelos alunos. Quanto à metodologia de trabalho dentro do sistema de educação tem por meta organizar a construção do conhecimento em torno de etapas pré-definidas entre o professor e o aluno. Desse modo, o conhecimento vai se concretizando, circulando e contemplando todas as disciplinas sem nomear esta ou aquela disciplina específica.

Palavras-chave: interdisciplinaridade. leitura e sabedoria.

INTRODUÇÃO

Os projetos, cada vez mais, ganham espaços dentro das escolas públicas brasileira. E tem como objetivo organizar o trabalho do professor por meio de atividades sequenciadas e bem elaboradas que põe o aluno a frente do trabalho pesquisando o buscando seu próprio saber.

A palavra projeto, segundo dicionário da Língua Portuguesa, quer dizer “esboço de trabalho que se pretende realiza (latim projecto-are, lançar para a frente)” segundo o dicionário Priberam on-line.

Dentro da Pedagogia, a escola objetiva formar cidadãos e para isso é preciso desenvolver a autonomia no aluno. Para que essa autonomia ocorra é preciso levantar hipóteses, questionamentos, formular perguntas que perpassam todas as disciplinas, de modo que, o aluno possa buscar respostas à perguntas através de pesquisa, assim construindo um projeto integrador.

É uma metodologia de trabalho dentro do sistema de educação que tem por meta organizar a construção do conhecimento em torno de etapas pré-definidas entre os envolvidos, professor e aluno.

Para Fernando Hernández (1998), vários aspectos devem ser levados em conta no desenvolvimento de um projeto de trabalho. Pois, em cada nível e etapa da escolaridade, adotam-se características diferentes.

Nesta concepção de ensino, os assuntos caminham de forma multidisciplinar e perpassam além do conhecimento pedagógico, permeiam outros espaços com finalidade de construir um cidadão completo.

É um trabalho dentro do sistema de educação que tem por meta organizar a construção do conhecimento em torno de etapas pré-definidas entre os envolvidos, professor e aluno.

Os alunos partem de suas experiências anteriores, de outros projetos já realizados ou em processo de elaboração por outras classes. O tema pode pertencer ao currículo oficial, partir da experiência, do cotidiano, ser sugerido pelos alunos ou pelo professor.

A partir do tema escolhido, o professor, como mediador do trabalho, irá estimular o aluno a responder as questões e hipóteses sugerindo o desenvolvimento do trabalho.

"O diálogo do aluno é com o pensamento, com a cultura corporificada nas obras e nas práticas sociais e transmitidas pela linguagem e pelos gestos do professor, simples mediador." (CHAUÍ, 1980).

Ainda, segundo orientação dos PCNs, caberá aos professores mobilizar tais conteúdos em torno de temáticas escolhidas, de forma que as diversas áreas não representem pontos isolados, mas digam respeito aos diversos aspectos que compõem o exercício da cidadania."

Diante do exposto, apenas confirma e repete a função atribuída ao professor, em aprofundar os conteúdos que venham ao encontro da aprendizagem dos alunos, associando-os a fundamentação teórica.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O trabalho por projetos contribui de forma significativa para a educação nesse mundo atual, indo ao encontro das exigências da sociedade moderna, pois o trabalho por projetos envolve um processo de construção, participação, cooperação, noções de valor humano, solidariedade, respeito mútuo, tolerância e formação da cidadania tão necessária à sociedade emergente (Moura, 2010).

De acordo o que cita a autora, a formação global abrange uma gama de assuntos que vão além do ler e escrever. Requer alunos comprometidos com valores éticos, morais e sociais, numa prática bem mais acolhedora e participativa.

Segundo, ainda, a autora, a pedagogia de projetos é a construção de uma prática pedagógica centrada na formação global do aluno por permitir que este participe de todas as etapas sendo o autor da própria história, é ele que faz novas descobertas a partir de um problema já existente.

Segundo o Ministério da Educação (MEC), Os temas transversais são assim adjetivados por não pertencerem a nenhuma disciplina específica, mas atravessarem todas elas como se a todas fossem pertinentes (MENEZES, 2001).

Desse modo, o conhecimento vai se concretizando, circulando e contemplando todas as disciplinas sem nomear esta ou aquela disciplina específica.

“Eles fazem parte dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), criados a partir do Plano Nacional de Educação (PNE), estabelecido em 1999, os quais não constituem uma imposição de conteúdos a serem ministrados nas escolas” (MENEZES, 2001).

Os referidos conteúdos podem surgir de um diálogo, uma curiosidade, uma problemática no bairro, uma montanha de lixo, uma endemia ou pandemia de doenças que viabilize uma pesquisa com fundamentos e conhecimentos aprimorados pelos alunos.

Fernando Hernández (1998) vem discutindo o tema e define os projetos de trabalho não como uma metodologia, mas como uma concepção de ensino, uma maneira diferente de suscitar a compreensão dos alunos sobre os conhecimentos que circulam fora da escola e de ajudá-los a construir sua própria identidade.

Nesta concepção de ensino, os assuntos circulam de forma multidisciplinar e perpassam além do conhecimento pedagógico, permeiam outros espaços com finalidade de construir um cidadão completo.

Para Jolibert (1994), “A pedagogia de projetos permite viver numa escola alicerçada no real, aberta a múltiplas relações com o exterior: nela a criança trabalha “pra valer” e dispõe dos meios para afirmar-se como agente de seus aprendizados, produzindo algo que tem sentido e unidade”.

Para Câmara (1999, p.15),

A interdisciplinaridade deve ser pensada como entre ciências, por um lado, considerando o território de cada uma delas e, ao mesmo tempo, identificando possíveis áreas que possam se entrecruzar, buscando as conexões possíveis. E essa busca se realiza por meio de um processo dialógico que permite novas interpretações, mudança de visão, avaliação crítica de pressupostos, um aprender com o outro, uma nova reorganização do pensar e do fazer.

Essa prática fica muito nítida nas atividades desenvolvidas nos Anos Iniciais, em que o tema contempla várias áreas do conhecimento, trazendo significado ao processo Ensino Aprendizagem, de modo que, uma disciplina enlace a outra.

Nas escolas públicas, o trabalho com as diferentes disciplinas, se resume, muitas das vezes, no uso do Livro Didático. Não que esta prática seja condenada, mas quando se condensa somente a ela, acaba empobrecendo as aulas, apequenando possibilidades de aprendizagem nos alunos.

Se os trabalhos dentro das escolas públicas fossem vistos pelo viés dos projetos interdisciplinares, com certeza os trabalhos tornariam mais atrativo, significativos e as atividades mais organizadas e conseqüentemente contemplaria, de forma única, o conhecimento.

De acordo com o autor, “a escola pode ser o espaço que dará ao aluno a oportunidade de compreender as práticas da linguagem, reforçada pela interdisciplinaridade como “fenômeno de uma interlocução viva, que perpassa todas as áreas do agir humano” (PARANÁ, p. 22).

Com certeza a escola é o espaço propício para o aluno aprender, compreender e aprender o saber. Quando este perpassa de forma interdisciplinar o aluno tem uma percepção e começa encontrar sentido neste conteúdo.

E ainda, “quanto maior o contato com a linguagem, na diversidade textual, mais possibilidades se tem de entender o texto como material verbal carregado de intenções e de visões de mundo”. (PARANÁ, p. 23)

Nesta perspectiva, confirma que o espaço escolar é carregado de farta bagagem em que o aluno vai agregando ao longo de sua vida escolar, sendo capaz de visualizar o mundo por diferentes ângulos.

Contribuição das Lendas Folclóricas: Uma perspectiva Interdisciplinar.

A palavra Folclore foi usada pela primeira vez foi no dia 22 de agosto de 1846. Portanto este dia foi escolhido para ser o dia do Folclore Brasileiro. (CASCUDO, 2012; FERNANDES 2003; LIMA, 2003).

Este fenômeno foi muito bem recebido de forma universal por todos os povos, em diversas regiões, com diferentes formas, crenças, costumes e transformado em patrimônio e riquezas.

A palavra folclore é formada por dois vocábulos: folk (significa povo) + lore (significa ciência e conhecimento). Esta palavra foi criada pelo arqueólogo inglês William John Thoms, um exímio pesquisador da bibliografia e das antiguidades populares. Thoms se referia ao folclore como sendo o saber tradicional do povo.

A partir daí, muitos são os pesquisadores, escritores e folcloristas de renomes, que buscam cada vez mais, pulverizar a cultura dos povos por meio de histórias, cantigas, brincadeiras,

folguedos, jogos, ditado popular, frases, quadrinhas, danças, ou seja todas as formas de manifestações.

Todos os países, famílias, raças, possuem um patrimônio de tradições. Este patrimônio é transmitido oralmente e, conservado pelo costume, forma o folclore. (CASCUDO, 2012).

Isso ocorre também nos dias atuais, pela riqueza cultural que cada povo carrega. Dentro desta vasta diversidade, desperta a curiosidade no educando em conhecer e viver esse universo repleto de magia, emoção e fantasia.

É um universo amplo e rico que abrange e contempla aspecto social quanto cultural da sociedade.

Luís da Câmara Cascado, pesquisador das manifestações culturais brasileiras que deixou para a posteridade todo o seu interesse pelas coisas do povo por meio de sua vasta produção e uma enorme preocupação com o resgate do nosso folclore, lembrado aqui, por Linhares (2002): "Pensar, falar, escrever, pesquisar sobre o folclore é sempre muito prazeroso porque se trata de vivências, antigas ou atuais, compartilhadas ao longo de gerações. Afinal, traduz o pensar, sentir e agir do povo, como bem definiu Luís da Câmara Cascado".

Falar do folclore é falar da cultura popular e dos costumes de um povo, transmitidos de geração em geração. Pode ser dividido em: lendas, mitos, contos, provérbios, canções, danças, artesanatos, jogos, religiosidade, brincadeiras infantis, mitos, idiomas e dialetos característicos, adivinhações, festas e outras atividades culturais que nasceram e se desenvolveram juntamente com o povo.

Muitos deles deram origem às festas populares, propagando a Arte, que ocorrem pelos quatro cantos do país elevando e divulgando a cultura de cada região, desta maneira, também já inclinando para as disciplinas de Geografia, Matemática e a de História, Educação Física, Ciências e Língua Portuguesa.

"Toda cultura popular é uma consequência de atividades do cotidiano humano contida na maneira de falar, agir, pensar e que se propaga, quase sempre, oralmente. Personificando as identidades sociais, a cultura popular envolve símbolos e comportamentos que podem ser a origem de novas informações" (GUIMARÃES, 2002, p. 98).

A escola é o lugar em que as crianças, jovens e adultos se encontram. Cada um expressa sua forma de ser. É lá que se criam as diferentes formas de falar, agir e se comportar, porque o conhecimento prévio é agregado um ao outro, emplacando uma nova identidade aos povos, que é repassada a gerações futuras, através da oralidade. Vindo a ser confirmado por:

Desde Thoms até no mundo hodierno, salvo raras exceções, o folclore tem sido considerado a ciência das antiguidades populares. Assim, o folclore analisa o homem cultural, nas suas expressões de cultura espontânea, do sentir, pensar, agir e reagir. (LIMA, 2003).

O termo Folclore identifica o saber tradicional preservado pela transmissão oral entre os camponeses e substitui outros que são utilizados com o mesmo objetivo, "antiguidades populares", "literatura popular" (Vilhena, 1997:24). Contudo, a ideia de identificar nas tradições populares uma sabedoria não era nova quando a palavra folclore foi criada.

Desse modo vem complementar que o Folclore é algo amplo e estendido que abrange muitos saberes da ciência popular.

Com o avanço das tecnologias, muito do folclore tem se perdido, tanto entre os povos

quanto dentro das escolas, porque as tecnologias poderiam ser usadas a favor das pesquisas, das leituras e do conhecimento popular, por parte dos educadores, que nem sempre estão antenados e nem sabem conciliar teoria e prática.

Vale ressaltar que a linguagem e o meio importante para comunicar, como afirma Guimarães (2002, p. 98): “a linguagem popular é aquela em que prevalece a função de comunicar. Manifesta-se de modo oral, escrito ou ainda por meio de gestos, com certo predomínio da primeira forma”.

As lendas são histórias contadas por pessoas e transmitidas oralmente através dos tempos, dessa forma, misturam fatos reais e históricos com acontecimentos que são frutos da fantasia.

Estas histórias procuraram dar explicação a acontecimentos misteriosos ou sobrenaturais. Como os povos da antiguidade não conseguiam explicar os fenômenos da natureza, através de explicações científicas, criavam mitos com este objetivo: dar sentido as coisas do mundo. Deuses, heróis e personagens sobrenaturais se misturavam com fatos da realidade para dar sentido à vida e ao mundo.

A escola primária encontra-se também comprometida com o resgate de valores, tradições e costumes; estimulando o valor de sermos brasileiros orgulhosos de repassar nossa cultura. São através de atividades que levamos os alunos a participarem e a refletirem sobre a importância do Folclore brasileiro em seu conhecimento e aprendizado diário.

Certamente, é possível de modo interdisciplinar transmitir a riqueza de um povo com músicas, danças, versos, adivinhas, trava-línguas, credices, costumes, superstições, plantas medicinais, artesanatos, teatros, poesias, poemas, fábulas, receitas típicas, tudo aquilo que enaltece o Folclore e representa o nosso país, assim, valorizando e enriquecendo as diferentes disciplinas do currículo.

Efetivamente, pode e deve ser utilizado na aprendizagem, em todos os meses do ano letivo e não unicamente em 22 de agosto. Certamente, é possível de modo interdisciplinar transmitir a riqueza de um povo com músicas, danças, versos, adivinhas, trava-línguas, credices, costumes, superstições, plantas medicinais, artesanatos, teatros, poesias, poemas, fábulas, receitas típicas, tudo aquilo que enaltece o Folclore e representa o nosso país, assim, valorizando e enriquecendo as diferentes disciplinas do currículo.

Alfabetizar é propiciar condições para que o indivíduo/criança ou adulto tenham acesso ao mundo da escrita, tornando-se capaz não só de ler e escrever, enquanto habilidade de decodificação e codificação do sistema de escrita, mas, sobretudo, de fazer uso real e adequado da escrita em todas as funções em que ela tem em nossa sociedade, também como instrumento de luta pela conquista da cidadania (SOARES, 1998, p. 17).

Vale ressaltar que as manifestações folclóricas brasileiras, na sua grande maioria são manifestações de caráter de um povo mestiço, ou seja sofrem influência de diversas raças, mas apresenta características próprias e que também a grande maioria são manifestações completas em caráter artístico pois possuem elementos do Teatro, Dança, Música e Artes Plásticas.

Diante de tantas transformações, torna-se necessário que os educadores façam um esforço para reverem sua prática pedagógica e num sentido global, uma revisão das práticas tra-

dicionais de alfabetização inicial na tentativa de superar a enorme deficiência das crianças para ler, compreender e produzir textos.

Nessa perspectiva não há como dissociar produção de texto da alfabetização, esses dois elementos são interdependentes no processo de ensino-aprendizagem.

Numa concepção mais atual tem-se o PCN – Língua Portuguesa (1997, p. 65) que evidencia que “o trabalho com produção de texto tem como finalidade formar escritores competentes, capazes de produzir textos coerentes, coesos e eficazes no seu processo de comunicação social”.

Isso implica saber que para aprender ler e escrever faz-se necessário que a criança seja conduzida de forma que ela pense sobre a escrita, sobre o que essa escrita representa e como ela vai representar graficamente a linguagem.

Deste modo, é mais do que claro que ensinar a criança a produzir textos não é tarefa fácil, principalmente, se esta criança não convive com a diversidade de textos que circulam socialmente, ou seja, fora da escola, os quais servem como repertório textual para a criança e que devem está a serviço do processo de alfabetização de forma que possa expandir o conhecimento letrado.

Vale ressaltar que Soares (1990) em sua concepção de alfabetização envolve ideias construtivistas a respeito da realidade da criança e/ou adulto no seu processo de desenvolvimento pessoal e crescimento como cidadão. Ela sintetiza que: com convicção de que a leitura e a escrita nas séries iniciais é de fundamental importância no desenvolvimento.

Não há dúvida que a leitura e a escrita são ferramentas fundamentais no desenvolvimento da criança em fase de alfabetização, levando em conta que as lendas mexem com o imaginário infantil fazendo com que as mesmas, crie laços e familiaridade com este universo tão rico e surpreendente.

METODOLOGIA

O referido artigo tem como finalidade fazer um trabalho organizado que permeie várias disciplinas, trazendo resultados significativos e relevantes na vida escolar das crianças, principalmente dentro das diferentes vertentes, dentre elas a Neuropsicologia que é a área que age entre a Neurologia e a Psicologia. De um lado há o estudo detalhado do sistema nervoso e do outro há a análise do comportamento.

Nas escolas fica evidente como tudo isso funciona, devido significativa, quantidade de alunos com distúrbios de aprendizagem, dos quais abrangem as funções acima citadas, onde se faz necessária uma prática lúdica e inovadora, para melhor atingir os alunos com as referidas dificuldades.

Os distúrbios de aprendizagem são muitas das vezes, detectados dentro das escolas e encaminhados por professores e outros profissionais da educação, ou mesmo uma busca realizada por iniciativa dos familiares ou do próprio paciente, quando adulto, aos profissionais da área da saúde (médicos psiquiatras, neurologistas, pediatras, dentre outros).

O Projeto: PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES NOS ANOS INICIAIS E O USO DO PROJETO: ESCRITA E REESCRITA DE LENDAS, DO FOLCLORE BRASILEIRO, COMO MECANISMO DE APRENDIZAGEM, nasceu da necessidade de expandir o conhecimento dos alunos dos

4^{os} e 5^{os} anos. Envolvendo-os em atividades lúdicas e produtivas. Observado que estes tinham dificuldades em suas leitura e suas escritas e as mesmas precisavam ser sanadas.

Considerando que a leitura e a escrita são de fundamental fonte para o desenvolvimento da criança, seu conhecimento, cultura e prazer.

O presente trabalho tem, também, como objetivo aprimorar a prática de leitura, escrita e reescrita da clientela escolar, visando instigar o hábito e o gosto pela leitura, através do gênero Lenda, mostrando que este é o caminho que leva ao aprendizado.

Pensando nessa possibilidade, Vygotsky, ao longo dos seus estudos, preocupou-se fundamentalmente com a aprendizagem e a influência do ambiente social e cultural nos processos de aprendizagem. Para ele, a direção essencial do desenvolvimento não vai do individual para o social, mas do social para o individual. Sem deixar de reconhecer a importância fundamental da atividade individual, destaca que o indivíduo progride pela apropriação da cultura através das interações sociais, cuja vivência favorece a sua interiorização. Tal interiorização corresponde à reconstrução interna de uma operação externa e, nesse sentido, o desenvolvimento é uma sócio-construção.

As atividades se deram a partir do livro escrito pelo autor José Santos, intitulado: “O Casamento do Boitatá com a Mula-Sem-Cabeça”, onde o autor relata que seu livro nasceu de uma viagem feita ao interior da Bahia. Nesta viagem, todas as noites a família se reunia para contar, ouvir e inventar histórias, assim, viajar pelo mundo da imaginação. Junto com a aventura desta família, vem o aprendizado ao encontro das crianças. Por meio das brincadeiras e contação de histórias.

Vygotsky (2001) defende que,

A atividade do sujeito é fundamental, enquanto processo de transformar o meio mediante o uso de instrumentos, destacando dois tipos de mediadores: as ferramentas que atuam diretamente sobre os estímulos e os signos ou símbolos que modificam o próprio sujeito e, através deste, os estímulos. É a cultura que proporciona ao indivíduo as ferramentas de que necessita para modificar o seu meio, adaptando-se ativamente a ele. A cultura é constituída por sistemas de símbolos que medeiam as nossas ações, sendo a linguagem o sistema de signos mais utilizado.

Desse modo no discurso do autor, ressalta ainda, que o ser humano não é capaz de dar conta da enorme quantidade de estímulos que recebe do meio, isso quando se observa a realidade analiticamente, apenas de forma cognitiva. O sistema nervoso humano, compara, é como uma estação em que muitos trens chegam, mas apenas um consegue partir. Conservar-se, então, no interior do indivíduo, muito a realizar, o que só pode ser solucionado na ação completa da existência: um processo que exige a participação da cognição e da afetividade.

As brincadeiras narradas no livro compreendia em fazer o casamento das personagens folclóricas e dar um nome ao filhinho que nasceria desta relação.

Quando a família voltou para casa, de posse dos rascunhos, foi só passar a limpo e estava pronto o livro.

O referido livro traz um relato de características marcantes de cada personagem e imaginando essa personagem o aluno escrevia uma lenda obedecendo aos elementos da narrativa e a estrutura do texto em prosa.

Após a narrativa pronta, era feita reestruturação do texto utilizando a lousa digital onde era possível apontar erros ortográficos e ampliar os textos com ajuda dos colegas da sala.

Para ressaltar a proposta interdisciplinar foram feitas atividades na disciplina de Arte em que as crianças desenhavam ou ilustrava seus textos. Geografia usava se muito o mapa e o globo terrestre, par localizar as regiões brasileira e seu Folclore. Em Língua Portuguesa trabalhava se muita leitura, produção de texto e ortografia. Na disciplina de História, contextualizava se acontecimento histórico de determinada região com as Lendas urbanas, por exemplo. Já em Matemática elaborou-se situações problemas envolvendo os nomes das personagens folclóricas.

Do ponto de vista de Steiner (2000), a formação de conceitos deve ultrapassar a prática da Pedagogia tradicional de ensino, porque nas instituições escolares, os professores não devem cair em modismos, mas, refutar atividades mecanicistas. Por outro lado, devem aplicar métodos e técnicas sabendo exatamente para quê, como fazer, o porquê fazer, para quem fazer e se as mudanças propostas têm algum significado na evolução da criança e/ou jovem, visando a sua aprendizagem em todos os aspectos.

Desse modo, os conteúdos foram trabalhados de forma globalizada, alavancando a interdisciplinaridade e transformando o aprendizado em algo significativo e concreto aos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho trouxe uma nova proposta, um novo significado e uma nova organização ao trabalho do professor, por meio do Projeto Interdisciplinar, diante do processo ensino aprendizagem. Priorizando a formação do cidadão e desenvolvendo a autonomia no aluno. Para que essa autonomia ocorresse foi necessário que o mesmo levantasse hipóteses, questionamentos e também formulasse perguntas que perpassaram todas as disciplinas, de modo que, o aluno buscasse respostas a essas perguntas através de pesquisa, assim construindo um projeto integrador que agregasse conteúdos de forma interdisciplinar.

Além dos objetivos claros e expostos, foi feita uma revisão Bibliográfica onde os autores são notórios ao afirmarem os benefícios junto ao trabalho com projetos, onde o mesmo contribui com as exigências de um mundo atual e globalizado.

Ressaltam ainda, que os temas transversais, que permeiam as disciplinas do currículo, não pertencem a nenhuma delas, pois são pertinentes a todas. Lembra ainda, que a escola é o espaço que oferece diversidade e oportunidades que se agrega a vida escolar do aluno, permitindo visualizar o mundo de diferentes formas.

O referido trabalho abordou também sobre a Contribuição das Lendas Folclóricas: Uma perspectiva Interdisciplinar. Onde se fez uma explanação de como trabalhar o Folclore brasileiro e falar da cultura popular e dos costumes de um povo, transmitidos de geração em geração, propagando a Arte, que ocorrem pelos quatro cantos do país. Com intenção de elevar e divulgar a cultura de cada região, desta maneira, também já inclinando para as disciplinas de Geografia, Matemática e a de História, Educação Física, Ciências e Língua Portuguesa, integrando e globalizando conteúdos, associando teoria e prática.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CÂMARA, Maria Lúcia Botêlho. Interdisciplinaridade e formação de professores na UCG: uma experiência em construção. Brasília, 1999. Dissertação (mestrado). Faculdade de Educação, Universidade de Brasília.

CHAUI, Marilena de Souza. Ideologia e Educação in revista Educação e Sociedade n. 5. São Paulo: Cortez Editora/Autores Associados, 1980.

HERNADEZ, Fernando. Transgressão e mudança na educação: Projetos de trabalho. Porta Alegre: ArtMed, 1998.

PARANÁ. Secretaria de Estado de Educação. Diretrizes Curriculares de Língua Portuguesa para a Educação Básica. Curitiba, 2006.

CASCUDO, Luís da Câmara. Civilização e Cultura: pesquisas e notas de etnografia geral. São Paulo: Global, 2004.

_____. Literatura Oral no Brasil. 2ª edição. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora/MEC, 2006.

_____. Folclore do Brasil: pesquisas e notas. 2ª. ed. São Paulo: Fundo de Cultura, 1967.

CASCUDO, Luís da Câmara Cascudo. Folclore do Brasil. São Paulo: Global, 2012.

FERNANDES, Florestan. Folclore em questão. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003

GUIMARÃES, J. Gerardo M. Repensando o folclore. São Paulo: Manole, 2002.

_____. O folclore na escola. 3. ed. São Paulo: Manole, 2002.

JOLIBERT, Josette. Formando Crianças Leitoras. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

LIMA, Rossini Tavares de . Abecê do Folclore. 5 ed. São Paulo: Ricordi, 2003.

LINHARES, T. R. S. Folcloreando na escola. Disponível em: <http://www.usinadeletras.com.br/exibelotexto.phtml?cod=2008&cat=Ensaio>. Acesso em 23 jul. 2007.

MENEZES, Ebenezer Takuno de; SANTOS, Thais Helena dos. Verbete temas transversais. Dicionário Interativo da Educação Brasileira - Educabrazil. São Paulo: Midiamix, 2001. Disponível em: <https://www.educabrazil.com.br/temas-transversais/>

MOURA, Daniela Pereira de Pedagogia de Projetos: Contribuições para Uma Educação Transformadora, Artigo, 2010.

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. 2ª ed. Belo Horizonte. Autêntica. 1998. Língua Portuguesa (1997, p. 65).

STEINER, Rudolf. A prática pedagógica. São Paulo: Antroposófica, 2000. [Conferências aos primeiros

professores Waldorf].

VILHENA, L.R. Projeto e missão: o movimento folclórico brasileiro 1947-1964. Rio de Janeiro, Funarte, 1997.

VYGOTSKY, L. S. Psicologia da arte. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

